



A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

**A TRANSIÇÃO CAPILAR E A DESCOBERTA DA IDENTIDADE
NEGRA: uma análise sobre as motivações para manter o cabelo
crespo**

Gabby Maturana Teixeira, Paulo Rodrigues Gajanigo

Este trabalho busca refletir sobre a relação existente entre a transição capilar realizada pelas mulheres negras e o racismo. O pressuposto, que dá base a esse estudo é de que a discriminação racial dificulta a aceitação sobre a identidade negra (SCHWARCZ, 2012). A ideia de democracia racial, já refutada por Fernandes (1964), mascarou por muito tempo a conflituosa relação entre brancos e negros existente no Brasil. Prevalece no país, o “preconceito de marca” (Nogueira, 1985) que contribui para que exista uma relação de sofreguidão das mulheres negras com seus corpos, principalmente, com seus cabelos. O alisamento, térmico ou químico, dos cabelos foi adotado como uma prática dos rituais de beleza. Entretanto na segunda década do século XXI é crescente o número de mulheres negras que romperam com o alisamento para dar lugar aos cabelos naturais (GOMES, 2017). O objetivo da pesquisa é conhecer os caminhos que motivaram as mulheres negras a realizarem a transição capilar bem como compreender se esse processo é permeado pelo racismo ainda presente na sociedade. O Coletivo Encrescampos, movimento que composto por homens e mulheres negras tem sido um ponto de referência para o debate de técnicas de como realizar a transição capilar. A rede de contato estabelecida com o coletivo permitiu conhecer as mulheres com as quais serão realizadas as entrevistas aplicando a técnica metodológica história de vida. Com desenvolvimento do arcabouço teórico foi possível constatar que o corpo fala por si só. E essa afirmativa é ainda mais verdadeira quando o corpo é negro. Além do tom de pele, o cabelo acaba por ser um elemento na estética que chama muito a atenção, principalmente quando está em sua textura natural (GOMES, 2006). No contexto político o cabelo cacheado e crespo apareceu como um símbolo de resistência contra a discriminação racial (SILVA E BRAGA, 2015). Os cabelos naturais ostentados por um número crescente de mulheres negras são parte da identidade racial, a qual está sendo (re)constituída no seio da sociedade que tem o branco como padrão do belo (GOMES, 2006). Por fim, Gomes (2017) apresenta um estudo em que relaciona a transição capilar como uma ação perante a qual as “mulheres crespas” estão a afirmar sua identidade racial.

Palavras-chave: Transição Capilar, Racismo, Democracia Racial
Instituição de fomento: Capes